

Autor: Jean-Jacques Moscovitz – Psychanalyse Actuelle

Título: *Corps et symptôme, quelle méprise?*

Dispositivo: Plenarios

"Experimenta de psicótico-análise" como é escrito no argumento (?) está em minha opinião, uma experiência entre os sentidos e, *réel*.

Lacan enfatizou o fato que ele um nominalista não era (?) "isto um caso não é de nomear realidade" ele disse, porque discurso científico e acima de tudo discurso analítico só acha realidade nisso depende da função de pretence' *semblant*' (?)." O discurso analítico é responsável para falar para a pessoa com a neurose que ainda não conhecendo isto e procurando tudo o tempo, eles assumem algo sem reconhecer o engano (?), nada criativo acontecerá a eles se eles permanecerem com os sentidos e não podem assim acessar o registro de realidade

Isto é por que meu *is* de título:

«O Corpo, o suposto sujeito a saiba, isso que um engano (*méprise*)»

Eu gostaria de mencionar um exemplo, uma reunião com Raio o Charles; é conhecido bem que ele é cego, pianista e um cantor. Um concerto eu busquei o conhecer e era um momento desconcertando, quase traumático mas que terminou com um riso e um real encontro.

Conseguir me conhecer e me reconhecer, ele passou as mãos dele ligeiramente em cima de meu corpo sem já me tocar ainda dançando todo o tempo. De repente eu também estava dançando, depois de ter recuperado do efeito cambaleante inicial ele me estava usando. Um tipo de inscrição de corpo foi iniciado, o que eu chamaria uma face psíquica, a face interior percebida pela outra pessoa onde o corpo e realidade é entrelaçada como um evento do (falado) palavra

Pela voz e os gestos, era uma lição bonita de vida, um pacto contra "Tu shalt não matar" sobre qual Levinas e Freud ambos riem. Na realidade Freud fala sobre a violência de impulso e a violência da palavra falada. Ele não usa estas condições, não fala de violência porque ele usa a termo vida de impulso que recorre à vida da palavra, quer dizer realidade psíquica. Nos deixe se lembrar que quando o pai de

Freud foi insultado por um transeunte que lançou o chapéu dele no chão, o silêncio do pai dele naquele momento ajudado contribui à escritura do Traumdeutung e se tornou a fundação para as descobertas dele

Uma vida de impulso e palavras em conflito é recíproca em criatividade, como um encontro, o encontro sem igual com Raio o Charles, e eles criam uma face. O look/gaze aqui, a ausência do olho, é apresente até mesmo mais por causa deste certo quê, objeto pequeno um que pode ser deduzido da presença entre corpos uma sensação do corpo por causa do olho perdido, aviste a um registro sensorial para o qual normalmente nos permite' un de poser consideram' look/gaze a alguém.

Dizer qualquer coisa sobre experiência corporal em análise, é falar aproximadamente o outro como um lugar para o Outro o qual chama a atenção do analista (???). Então, aqui que supõe para saber e a promessa da chamada de assunto adiante o engano deles/delas / (méprise), o do transfert. Com Raio o Charles, este engano (méprise), uma característica do pretence' semblant' era quase tangível no momento que eu falei quase mais cedo. O exílio do próprio olho faz a face se aparecer, o lugar no corpo que é a palavra, é a palavra.

Um exemplo é a criança' infans' que olha unblinkingly para o adulto que sente um tipo de paz devolvendo este olhar, o olhar está freqüentemente envergonhado mas também contém alegria.

Aqui novamente o' semblant' inerente no falar-ser é quase tangível, a luz já está lá, as palavras para vir, se da castração simbólica da palavra, ou a vacuidade da palavra, ao redor que vacuidade o pretence' semblant' é um engano (méprise)

Ainda Raio que o Charles e eu estávamos esbarrando um ao outro, dançando junto, que era se ele estivesse me lendo. isto de e eu fez lembrar de da de Huo Tong na ocasião de um das visitas dele para actuelle de Psychanalyse, quando ele mencionou como uma criança que fala com suas mãos em parte inspirado / estava origem de à fazer nascimento da caligrafia chinesa / manuscrito

Como uma piada então, nos deixe parafrasear o

1ª declaração / formulando from 'L'étourdit' : ' Que we say é o que nós dançamos'

2º restos esquecidos, aqui é o respondendo un -conhecido para os gestos se inscritos no corpo

3º em o que é ouvido, nesse rumours, barulho e música é feita

Então a dimensão da carta e o corpo, e não sem uma certa angústia. Assim o exemplo do momento decisivo na cura de um escritor que disse ' eu sou o autor do castração de minha mãe e o falo castrado. *Naquele momento ele tem acesso para o 'semblant' ponto que cerca uma realidade.*

Estado clínico (?) próprio ao ato de escrever de um escritor que disse, não sem terrível (?) angústia" até agora, eu não pude realmente escrever. Eu falei por minha mãe: eu escrevi um texto mas sou falso. Estava escrevendo sem criação, uma repetição de textos prévios. "Pela primeira vez, ele disse, eu tenho a impressão que o inconsciente estava escrevendo, digamos antes de mim"., e ainda ir mais rápido, sugestionou dele acrônimo do que de HMMM o incitou sofrer psicótico-análise. Ele escreve isto com uma apóstrofe entre um e m na palavra ' namoro ' a'Mour de Hacher Ma Mère. * Ele usa a língua dele para produzir este acrônimo que se torna um bloco e uma ligação com a angústia dele como a sensação da existência do Outro com um O importante

Angústia e o corpo, uma citação de Lacan durante o seminário ' Angústia', sessão esperou o dia, exatamente 46 anos atrás

No corpo e por causa deste compromisso para um significante / argumento dialético significante, sempre há algo separe, algo como uma estátua, e daquele momento em, algo inerte, a libra de carne. Esta libra de carne que abre à presença da dívida e o objeto (?) em análise onde algo exilou existe no corpo que a experiência psicótico-analítica habilita um, não recuperar mas indicar, apontar, a manivela em realidade. Em particular, eu gostaria de falar sobre esses (as pessoas) de quem corpos se tornam o inimigo do assunto, os corpos desses com doenças sérias durante o tempo

da análise deles/delas ou quem vêm pela primeira vez por causa disso (doença). Quando a análise já for contínua, o corpo se torna o inimigo do assunto. Isto também pode ser visto em cirurgia de plástico, em mulheres de uma certa idade, com faces re-formadas por virtuosi, cirurgiões ou dermatologistas onde Botox faz o concreto fálico em realidade. Frequentemente, depois deste tipo de tratamento por razões estéticas, se aparece um pedido para análise. Muitos de nossos colegas femininos sabem muito sobre isto, depois da operação, é eles que vão para faire "tranche de une (um período de sessões de análise) Esta é a palavra apropriada. Minha pergunta interessa o' semblant' pretence. Vacuidade nas palavras, cheio ou bloqueado ou não pelo botox para ficar bonito. Talvez eles falarão conosco sobre isto

Há um here de pergunta: Quando beleza é acessível ao face de meu neighbour, é porque ele ou ela nascem incessantemente / negue (???) estando habitado pelo (falado) palavra. Para se tornar, dia depois de dia, um pequeno mais o artista do dele ou a vida dela? Este é um dos verdadeiros resultados de uma experiência psicótico-analítica pessoal ver com o corpo, enquanto removendo qualquer inibição, qualquer a idade

Para psicanálise é reprovada frequentemente não levando em conta o corpo. Claro que o analista não é certificado no ato pelo corpo dele, porque o lugar do corpo é suposição, um lugar suposto para prazer onde uma promessa de significar será achada, enquanto pondo o assunto em perspectiva, qualquer um o para o qual é equivalente um' valor de prazer de significar' onde há uma distância, uma abertura, uma diferença,

Distância ou abre brecha entre singular e coletivo, entre assunto e políticas.

A um nível político onde o corpo está em história européia, história em face a estrutura? Eu gostaria de lembrar aqui do eco que Lacan deu a James Joyce em 1975.

« History que é nada além de um vôo donde só o êxodo é falado. Só os deportaram participam em história porque o homem tem um corpo, é pelo corpo que ele é' teve.' It is the reverse of *habeas corpus*.

História de Reread: tudo é lá verdade. Esses que acreditam eles causam algo nesta confusão se é deslocados, sem dúvida exilada deliberadamente,' mais de s'en faire" escabeau" (appui, balança? ; échelle de courte) os" encobre

Isto' disponha de seu próprio corpo', corpo de habeas, relaciona a nosso trabalho porque é o diretor geral de liberdade individual, a liberdade de um cidadão para dispor do dele ou a pessoa dela e bens e isto existe a grande escritura inglesa, Magna Carta de 1215, desde então. Foi classificado então pela Revolução francesa e Direitos humanos, assim estava no vigésimo século.

A nível de assunto, é meaningly questionável porque é o melhor modo para o subconsciente na cura, está isso, lutar contra o sintoma, contra o prazer fálico,' este parasita prolixo.' And all this in relation to the poetical function reevaluated by Lacan in the writing, non-alphabetical, of psychoanalytical discourse.

O tema de discussão de nosso Congresso indica que a função poética e prática do' lalangue' participa no corpo que fala. Eu quero dizer, que o psychoanalytical aspecto clínico é uma clínica de agarramentos de palavras, assim que é sugerido em uma canção ou um poema, lá onde eles se encontram, próprio à textura poética do subconsciente, ambigüidade e oração de corpo.

Caso contrário, sem estas interseções, é produzido um decrease/fall em confiança de oração humana que nos traz para o alvoroço e a violência do mundo para qual, em medida crescente, nós nos achamos ativo testemunha, enquanto concordando para escutar como um analista apesar do excesso de significar. E onde' que uso é a metáfora' se aparece, no caso de um risco principal de uma diminuição no idioma equívoco / ambigüidade onde, ao mesmo tempo que' realidade sofre de significar' se aparece, o contrário também cria sua cabeça, quando significando sofre de realidade. ???

Isto é por que a chamada para os artistas e psíquico-analistas, para esses que estão esperando toda palavra para alcançar' falar-sendo' que é equivalente para o

inconsciente, como se nós pudéssemos assistir em cima do que acontece para
significante' equivocité' (ambigüidade / language) equívoco.

* (Hacher ma de A'Mour Mère): (Corte. corte) amor??? minha mãe